

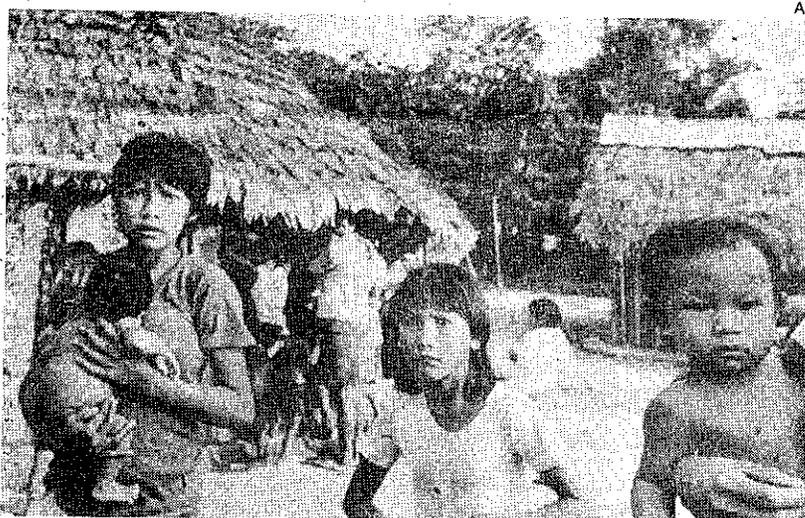
Instituto Socioambiental

fonte: A Britica class.: 78

data: 9/11/94 pg.: _____

ATINGINDO O FETO

Mercúrio de garimpos contamina os kayapós



Crianças indígenas são envenenadas desde antes de nascer nas aldeias

Crianças kayapó da aldeia Kikretun, na área indígena kayapó, estão nascendo contaminadas pelo mercúrio. A substância química é transferida da mãe durante a gravidez. O mercúrio é ingerido pelos índios kayapó através do peixe contaminado pelo metal líquido utilizado pelos garimpeiros na extração de ouro e pode causar lesões neurológicas irreversíveis. A área indígena kayapó localiza-se no sul do Estado do Pará, quase fronteira com o Amazonas.

A contaminação de recém-nascidos foi verificada em pesquisa coordenada pelo químico e professor Antônio Barbosa da Universidade de Brasília. A pesquisa mostrou que o nível de mercúrio nas mulheres kayapó decai durante os meses de gestação, período em que a substância química é transferida para o filho. Por esse motivo, a criança, ao nascer, chega a apresentar níveis maiores do metal do que a mãe. A contaminação acontece também durante a amamentação. Foram analisadas 75 pessoas, entre mulheres em idade fértil, grávidas, mães e seus filhos.

Uma das índias pesquisadas apresentava 14,5 ppm (partes por milhão) de mercúrio no início da

gravidez, 9,5 no terceiro mês, 6 no sexto mês, 7,3 após o parto e 15 ppm três meses depois do parto. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), concentrações superiores a 10 ppm podem provocar danos ao organismo.

O mercúrio é misturado pelo garimpeiro ao cascalho com o ouro. A liga formada é aquecida e o ouro é separado do cascalho. A técnica é simples e de baixo custo mas o mercúrio é poluente. Baseado na produção brasileira de ouro, o Cetem (Centro de Tecnologia Mineral), calcula que 140 toneladas de mercúrio sejam consumidas anualmente pelos garimpeiros na Amazônia brasileira. Desse total, 20% são lançados na água, e os 80% restantes, na atmosfera. Na água, o mercúrio se acumula em todas as espécies vegetais e animais.

Segundo o químico Antônio Barbosa, os índices encontrados entre os kayapó não são ainda alarmantes, mas preocupam, especialmente porque os rios do território indígena continuam sendo contaminados. Muitas vezes as anormalidades provocadas pela intoxicação não aparecem logo após o nascimento da criança, mas somente a partir do sexto mês de vida.